

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – ITO, Sidney Issao; AZEVÊDO, Adriano Valério dos Santos. Educadores Sociais em Abrigos Destinados a Crianças e Adolescentes: Revisão Sistemática. Contextos Clínicos, São Leopoldo, v. 14, n. 1, 26 jul. 2021.

2) Resumo e Palavras-Chave – O presente artigo objetivou realizar uma revisão sistemática das pesquisas empíricas sobre educadores sociais em abrigos destinados a crianças e adolescentes. Foram consultados os artigos disponíveis nas plataformas (Google Acadêmico, SciELO, Redalyc, Periódicos CAPES/MEC, Pepsic e BVS Psicologia Brasil) para identificar as pesquisas publicadas no período de 2015 a 2020. Dez artigos incluídos foram categorizados em cinco categorias: Vivência, Vínculo, Prática, Transtornos Mentais, e Formação. Destacou-se a importância dos educadores enquanto atores sociais e aspectos das necessidades deles: reconhecer os afetos, pois o cuidado se apresentou como uma tarefa, e assim, revelou risco de adquirir um caráter operacional e assistencialista; capacitação inicial baseada em critérios de qualidade; formação continuada com o apoio e parceria de profissionais que possuam conhecimento reconhecido no assunto e oferta de serviços de assistência psicológica e psiquiátrica. Trata-se de uma temática de estudo que possibilita a análise de aspectos psicossociais para o desenvolvimento de intervenções com o foco nas necessidades dos educadores sociais.

Palavras-Chave: educador social; abrigo; institucionalização.

3) Objetivo do estudo – Realizar uma revisão sistemática das pesquisas empíricas sobre educadores sociais em abrigos destinados a crianças e adolescentes.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – 2015 a 2020.

6) Forma de coleta de dados – Foram consultados os artigos disponíveis nas plataformas (Google Acadêmico, SciELO, Redalyc, Periódicos CAPES/MEC, Pepsic e BVS Psicologia Brasil) para identificar as pesquisas publicadas no período de 2015 a 2020. Buscou-se incluir as pesquisas empíricas, nesse sentido, buscou-se selecionar estudos científicos nos quais educadores sociais que atuam em abrigos foram participantes e responderam algum instrumento de pesquisa. Foram excluídos os estudos teóricos e de revisão de literatura.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Foram identificados 231 registros: Google Acadêmico (n=199), SciELO (n=3), Redalyc (n=0), Periódicos CAPES/MEC (n=29), PePSIC (n=0), e BVS Psicologia Brasil (n=0). Após a utilização dos critérios recomendados pelo PRISMA foram incluídos 10 artigos. Foram realizadas leituras do título e objetivo dos artigos, e a partir disso, utilizou-se a análise categorial temática. Desta maneira, foram identificadas as palavras ou elementos temáticos que representavam os estudos, o que foi possível a construção das categorias temáticas que foram analisadas por dois juízes. Na próxima etapa ocorreu a leitura integral dos artigos para a escrita de resultados.

8) Resultados / dados produzidos – Os artigos foram categorizados em cinco categorias: Vivência, Vínculo, Prática, Transtornos Mentais e Formação. Nos estudos analisados sobre a vivência foi possível compreender que as educadoras sociais valorizam o trabalho na instituição, mas por outro lado, ressaltam que a institucionalização deixa marcas relacionadas à quebra do vínculo com a família, assim percebem que devem suprir as necessidades do desenvolvimento físico e emocional das crianças. As pesquisas identificaram que os educadores sociais estabelecem vínculos com as crianças e adolescentes, e ao mesmo tempo precisam desenvolver estratégias para enfrentar as próprias emoções devido o apego com os acolhidos e suas respectivas histórias de vida. Contudo, verificou-se ausência de contato afetivo com as crianças, isso mostra a necessidade de uma exploração dos aspectos afetivos com os educadores sociais. O cuidado subjetivo não representou a principal preocupação institucional, uma vez que não ficou destacado nos requisitos para a ocupação do cargo, pois o cuidado foi atribuído a uma tarefa, e com isso, revelou risco de adquirir um caráter operacional e assistencialista. Os resultados da pesquisa mostraram que as educadoras compartilham o ponto de vista de que as crianças abrigadas têm um atendimento satisfatório da instituição com a alimentação, sono, higiene e segurança física, porém, os aspectos afetivos e intelectuais apresentam lacunas. Tais resultados reforçam a ideia de que os cuidados no abrigo estão associados à sobrevivência física da criança, o que mostra a necessidade de atenção ao cuidado integral. No que se refere às práticas, nos estudos foram identificadas as lacunas nas normativas acerca dos modos operatórios do trabalho de educar, e o coletivo de trabalho representa o recurso no qual os educadores esperavam pela intervenção do colega ou a convocavam para trabalhar de maneira coletiva. Ao refletir sobre as dificuldades dos abrigos em desempenhar o seu objetivo, as problemáticas registradas mediante discursos dos trabalhadores evidenciaram a necessidade de qualificação específica, assim como, a criação e manutenção de uma política pública de suporte continuada. Com relação à presença de Transtornos Mentais Comuns – TMC (quadros que apresentam sintomas não psicóticos, como insônia, fadiga, sintomas depressivos, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas), foi possível compreender que os educadores sociais possuem sintomas de TMC, possivelmente devido às situações vivenciadas no trabalho. Identificou-se que a organização e os processos do trabalho nas unidades de acolhimento são adversos, estes que são geradores de riscos à saúde mental dos profissionais, proveniente do despreparo para realizar suas atividades de trabalho.

Verificou-se que existem antigas percepções sobre crianças/adolescentes em situação de acolhimento que contribuem para a manutenção da exclusão e de uma lógica de assistência caritativa, isto é, oferecer as crianças e adolescentes recursos para suprir as suas necessidades, a qual está relacionada a um ato de benevolência. Concomitantemente, ficou notório a baixa preparação da equipe de trabalho para interação com as crianças, o que sinaliza a importância de ações voltadas para este aspecto.

9) Recomendações – Assim, é razoável pensar em possíveis aperfeiçoamentos nas políticas públicas nos serviços de acolhimento, principalmente quando se refere à formação necessária para atuar neste contexto. Destaca-se a importância do desenvolvimento de atividades voltadas às casas de acolhimento que promovam a autonomia e a cidadania dos acolhidos, por se tratar de um serviço de alta complexidade e que enfrenta diversos desafios enquanto política pública. De acordo com as Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes (MDS, 2009), investir na capacitação e acompanhamento dos educadores/cuidadores é essencial para promover qualidade no atendimento, visto se tratar de uma tarefa complexa que necessita de uma equipe com conhecimento teórico e técnico apropriados. Para isto, é relevante que seja oferecida capacitação inicial de qualidade e formação continuada com o apoio e parceria de profissionais que possuam conhecimento reconhecido no assunto, oriundos de órgãos e entidades públicos ou privados, assim como da sociedade civil organizada. Sugere-se a importância de futuras pesquisas que busquem aprofundar o conhecimento sobre as categorias temáticas identificadas neste estudo, especificamente, a formação dos educadores sociais, visto que apresenta repercussões no cotidiano de suas práticas. Logo, é possível ressaltar a necessidade de estudos com o objetivo de proporcionar um entendimento amplo do cuidado oferecido pelos educadores sociais às crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional. Recomenda-se que as políticas públicas sejam efetivadas por meio de ações que viabilizem o cuidado integral na atuação dos educadores sociais.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.